

A Geografia na Contemporaneidade 3

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

A Geografia na Contemporaneidade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	A geografia na contemporaneidade 3 [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-439-9 DOI 10.22533/at.ed.399190307 1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série. CDD 910
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a A Geografia na Contemporaneidade (Volume 3), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições da Educação Básica e Superior, bem como de centros de estudos e pesquisas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir dos seguintes enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes, as quais estão materializadas nos sete primeiros capítulos da Coletânea. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores e uma breve leitura sobre às bases do pensamento geográfico brasileiro.

Na sequência as contribuições tratam dos estudos das redes, políticas públicas relacionadas às obras viárias, geoturismo, patrimônio geológico-geomorfológico e os estudos climatológicos aplicados ao conhecimento geográfico e socioambiental.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GEOGRAFIA AGRÁRIA E QUESTÃO AGRÁRIA NO CINEMA: ALGUMAS INDICAÇÕES PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3991903071	
CAPÍTULO 2	16
QUEM TE DARÁ A TERRA SE NÃO FOREM TUAS MÃOS: PROJETO DE ASSENTAMENTO CHICO MENDES I (PRESIDENTE MÉDICI-RONDÔNIA)	
Tânia Olinda Lima	
Denes Luís Reis Pedrosa	
Rogério Nogueira de Mesquita	
Claudia Cleomar Ximenes	
Danúbia Zanotelli Soares	
DOI 10.22533/at.ed.3991903072	
CAPÍTULO 3	33
VENDA DO ZÉ MAJOR: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA CAMPONESA DA PEDRA LISA	
Geslayne Dias da Silva	
Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa	
Edevaldo Aparecido Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3991903073	
CAPÍTULO 4	45
MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES EM NOVA UNIÃO, RONDÔNIA	
Lucas Ramos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3991903074	
CAPÍTULO 5	58
AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E OS REFLEXOS AMBIENTAIS NA PAISAGEM RURAL PARANAENSE	
Sergio Fajardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903075	
CAPÍTULO 6	66
ABORDAGEM TERRITORIAL, GÊNERO E GEOGRAFIA	
Daiane Carla Bordulis	
Márcio Freitas Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903076	
CAPÍTULO 7	79
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: A CONTRADIÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO – DOURADOS (MS)	
Crislaine Souza Almeida	
Silvana de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.3991903077	

CAPÍTULO 8	91
O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO DE ENSINO EM GEOGRAFIA	
Márcio Estrela de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3991903078	
CAPÍTULO 9	106
ITINERÁRIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE FORMATIVA	
Diêgo Souza Albuquerque	
Luiz Eduardo do Nascimento Neto	
Mariana Priscila de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.3991903079	
CAPÍTULO 10	121
INTRODUÇÃO ÀS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO	
Darlan Fabiane	
DOI 10.22533/at.ed.39919030710	
CAPÍTULO 11	129
O ESTUDO DAS REDES COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO ESPACIAL	
Lucas Ponte Mesquita	
Juçara Spinelli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030711	
CAPÍTULO 12	146
ESTADO, MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRECHO LESTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES-SP	
Fellipe de Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.39919030712	
CAPÍTULO 13	154
MESTRE ÁLVARO E O GEOTURISMO	
Gustavo Henrique Teixeira da Silva	
Jane Dias	
Luiza Leonardi Bricalli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030713	
CAPÍTULO 14	162
A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO NO PROCESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DÉCADAS DE 1950 A 2000	
Any Marise Ortega	
Alex Ubiratan Goossens Peloggia	
DOI 10.22533/at.ed.39919030714	
CAPÍTULO 15	177
A CLIMATOLOGIA APLICADA AO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOAMBIENTAL	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39919030715	
SOBRE O ORGANIZADOR	190

MESTRE ÁLVARO E O GEOTURISMO

Gustavo Henrique Teixeira da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Vitória – ES

Jane Dias

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Vitória – ES

Luiza Leonardi Bricalli

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Vitória – ES

RESUMO: O Maciço Mestre Álvaro, localizado no município de Serra (ES) e protagonista deste projeto, reúne características que lhe conferem grande perspectiva para ser explorado na área do Geoturismo, tomando parte de um conjunto de feições naturais cujo valor histórico, estético e cultural representa interesse para toda a sociedade. O trabalho procura apresentar de forma sucinta o estado-da-arte sobre o conhecimento adquirido acerca da formação do Mestre Álvaro, relacionada ao conjunto de eventos que deu origem ao Orógeno Araçuai, além de considerar também o seu destaque enquanto importante feição de relevo e que despertou a atenção dos primeiros navegadores portugueses que por aqui passaram. Localizando-se próximo à capital do

Estado, apresenta condições de infraestrutura que já o posicionam como importante ponto turístico, com potencial para implantação de um projeto em que informações geocientíficas podem ser repassadas aos visitantes por meio de placas informativas e atividades didáticas. O desenvolvimento de um projeto nesses moldes poderia contribuir tanto para o enriquecimento das atividades turísticas já presentes na área, como também significaria um importante auxílio em termos de preservação ambiental, reforçando a importância do Mestre Álvaro como um valioso patrimônio natural.

PALAVRAS-CHAVE: Geoturismo, Geologia, Geografia

ABSTRACT: The Rocky Massif Mestre Álvaro, located in the municipality of Serra (ES) and protagonist of this project, has characteristics that give it great potential to be explored in Geotourism, taking part of a set of natural features whose historical, aesthetic and cultural values are of interest to the whole society. This paper seeks to present the state-of-the-art on the knowledge acquired about Mestre Álvaro, being this related to the set of events that gave rise to the Araçuai Orogen, in addition to considering its prominence as an important relief feature. This has been highlighted within the region where it is found, since it awakened the attention of the first Portuguese navigators that passed there.

Located near the capital of the state, it presents infra-structure conditions that already pose it as an important touristic point, with the potential to implement a project where geoscientific information can be transmitted to visitors by means of didactic activities and information posters. The development of a project along these lines could contribute to the enhance of touristic activities already present in the area, as well as an important aid in terms of environmental preservation, reinforcing the importance of Mestre Álvaro as a valuable natural heritage.

KEYWORDS: Geotourism, Geology, Geography

1 | INTRODUÇÃO

O Maciço Mestre Álvaro, objeto principal deste trabalho, configura-se como uma das principais feições naturais do Espírito Santo, sendo certamente a de maior destaque no município em que está localizado - Serra, ES - (Figura 1). Conforme pode ser visto em Borges (2015), referências à montanha são encontradas desde a primeira metade do Século XVI, com destaque para a informação de que ele, já à época, servia como ponto de referência para os navegadores. Tal constatação revela que o Mestre Álvaro pode ser considerado como um objeto geográfico em sentido pleno, ainda mais se considerada a sua possível importância para as populações indígenas anteriores à colonização portuguesa.

Atualmente, no entorno do Mestre Álvaro encontra-se parte da área urbana do município de Serra, com destaque para a porção mais antiga da cidade, à norte/nordeste, além de bairro de Pitanga, posicionado à sul/sudeste da montanha. Atividades econômicas de diversas naturezas podem ser encontradas em sua área, com destaque para a extração de rochas para produção de brita, além da pecuária. Plantações de gêneros alimentícios são registradas pelo menos desde o século XVI, considerando, entretanto, que à época serviam basicamente à subsistência dos índios Temiminós, originais da Ilha do Governador - RJ, trazidos ao estado por meio de um acordo com os portugueses.

A história geológica do Mestre Álvaro encontra-se relacionada aos eventos que deram origem ao Orógeno Araçuaí, os quais, em suas fases finais, foram responsáveis por grande parte das intrusões graníticas presentes no estado do Espírito Santo, como as que podem ser observadas na região da Grande Vitória e que compõem de modo bastante característico o relevo local.



Figura 1. Mapa do Espírito Santo, com destaques para o município de Serra (em vermelho) e para o Mestre Álvaro, na porção esquerda da foto.

Fonte: Modificado de EspíritoSanto MesoMicroMunicip.svg, Lorenzeto de Abreu / Google Maps

2 | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

2.1 Aspectos Geológicos

Os trabalhos mais atuais sobre a geologia do estado do Espírito Santo podem ser creditados a Alkmim et al. (2007), com enfoque voltado à compreensão da história tectônica da área, e o volume Geologia e Recursos Minerais do Estado do Espírito Santo, produzido pela CPRM no ano de 2015. A partir das pesquisas e da bibliografia atual, é possível posicionar o estado do Espírito Santo dentro da Província Mantiqueira, com destaque para os domínios do Orógeno Araçuaí e Microplaca Serra do Mar, com destaque para o primeiro, considerando a proposta do trabalho.

Conforme pode ser extraído de Heilbron et al. (2004), a Província Mantiqueira é composta por um complexo sistema orogênico que se desenvolveu durante a Orogenia Neoproterozoica Brasileiro-Pan Africana, ocorrida aproximadamente entre 870 e 550 Ma. Um resumo da história pode ser contado a partir da proposta de Alkmim et al. (2007), que propõe a ocorrência da Tectônica Quebra-Nozes para explicar a evolução do orógeno. Este conceito pode ser estabelecido com base na descrição de cinco estágios que teriam ocorrido, sendo estes (Figura 2):

- Estágio 1: Abertura da Bacia de Macaúbas a partir de um evento extensional ocorrido a cerca de 900 Ma, com franca deposição de sedimentos siliciclásticos.
- Estágio 2: Início do fechamento da Bacia de Macaúbas. São registradas

então intrusões graníticas relacionadas a ambiente de arco, com idades variando entre 625 e 585 Ma.

- Estágio 3: Fechamento Total da Bacia de Macaúbas, com sutura das margens passivas anteriores e inversão. Nesta fase são registradas intrusões graníticas sintectônicas, presentes principalmente na porção noroeste do estado do Espírito Santo.
- Estágio 4: Escape da porção sul do Orógeno Araçuai-Congo Oeste. O modelo propõe que na porção sul do orógeno ocorreu um escape lateral para sudoeste, acomodado por um sistema de falhas transcorrentes dextrais, com idade entre 560-535 Ma.

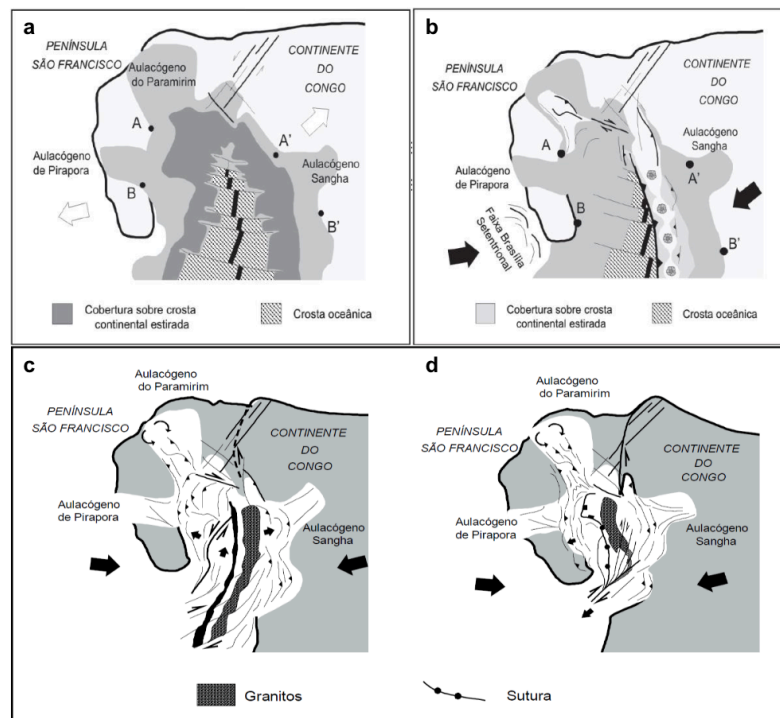


Figura 2. Estágios da Tectônica Quebra-Nozes: (a) abertura da Bacia Macaúbas; (b) início do fechamento da bacia; (c) fase final do fechamento da bacia; (d) colapso gravitacional e escape da porção sul do orógeno.

Fonte: Alkmim et al. 2007

- Estágio 5: O último estágio refere-se ao chamado colapso orogênico, iniciado a partir de intensa atividade ígnea, com descompressão e fusão parcial dos níveis crustais médios e profundos. Em termos litológicos, esse estágio é marcado por granitos do tipo S e tipo I.

2.2 Aspectos Geomorfológicos

Com relação à contextualização geomorfológica, temos como principal trabalho de Gatto et al. (1983), apresentando mapas na escala 1:250.000. De forma resumida, pode-se descrever a geomorfologia do estado como sendo constituída por três grupos morfoestruturais principais, sendo eles:

- Depósitos sedimentares: formados por sedimentos predominantemente arenosos e argilo-arenosos, com níveis de cascalho, gerados em ambientes de

deposição variando entre fluvial e costeiro. A Formação Barreiras constitui um importante membro desse grupo, com ocorrência que ultrapassa os limites estaduais, atingindo também o Rio de Janeiro, bem como estados do Nordeste Brasileiro, evidenciando sua importância para o entendimento da história geológica recente.

- Faixa de dobramentos remobilizados: este grupo apresenta estreita relação com o evento orogênico descrito acima, no qual as zonas de dobramentos, falhas e deslocamento de blocos influenciam na morfologia atual, com áreas de topografia acidentada e variações altimétricas expressivas.
- Maciços Plutônicos: grupo formado por intrusões graníticas proterozoicas e do início do Cambriano, resultantes também das movimentações tectônicas que deram origem ao Orógeno Araçuaí. O maciço Mestre Álvaro, objeto deste estudo, é indicado como pertencente ao Domínio Morfoestrutural da Faixa de Dobramentos Remobilizados, na Região dos Piemontes Orientais e na Unidade de Colinas e Maciços Costeiros. O mesmo apresenta-se como uma elevação destoante no cenário (chegando a 833 metros de altura), marcado nas proximidades por colinas formadas sobre rochas gnáissicas e arenitos, além de acumulações fluviais, principalmente na porção sul.

3 | O GEOTURISMO

Dentre os tipos de segmentos turísticos do Estado, podemos destacar o geoturismo, tipo de turismo recente e pouco abordado, que é considerado por muitos autores um subsegmento do ecoturismo, estando relacionado com a necessidade de entendimento por parte dos turistas e com a possibilidade de divulgação e valorização de aspectos históricos e geológicos da Terra, bem como sua evolução geomorfológica.

Este tipo de turismo foca na geologia e na formação da paisagem. De maneira mais ampla, o geoturismo é composto pelos elementos geológicos e geomorfológicos combinados com os componentes do turismo, como atrações, hospedagem, passeios, atividades de interpretação e de planejamento e gestão (BRASIL, 2006).

O Espírito Santo apresenta um patrimônio geológico singular, decorrente dos inúmeros processos naturais a que a região foi submetida ao longo da história da Terra, e isso pode ser visualizado nas diversas formas de relevo.

3.1 Geoturismo no Mestre Álvaro

O maciço Mestre Álvaro possui um grande potencial para ser empregado no geoturismo enquanto patrimônio geológico, que no entender de Brilha (2005), constitui-se de um conjunto de recursos naturais não renováveis que, tendo um valor científico, cultural, pedagógico e turístico, permite conhecer, estudar e interpretar a história geológica da Terra, bem como os processos que a modelaram e continuam modelando.

A proposta do geoturismo no maciço se preocupa em divulgar, valorizar e conservar os elementos do meio abiótico, tornando os elementos da geodiversidade

como principal atrativo para os turistas. Neste segmento, as feições geológicas e geomorfológicas se tornam protagonistas da prática turística, objetivando não só uma mera apreciação estética, mas também o desenvolvimento de pesquisas e a divulgação da geociência à sociedade. Um ponto importante acerca do reconhecimento do Mestre Álvaro como uma área de destacado interesse ambiental é a classificação concedida a ele como Área de Preservação Ambiental (APA), em virtude de sua flora, remanescente da Mata Atlântica, bem como da fauna associada.

O local de estudo possui características que configuram sua importância para fins didáticos-científicos, uma vez que acolhe uma vasta diversidade geológica e geomorfológica, com localização acessível, infraestrutura boa, com estética atraente ao público e sugestível para práticas esportivas e turísticas.

De acordo com a classificação de Brilha (2005), o Maciço se enquadra nos valores intrínsecos, em que a população local não possui uma relação dependente com o Mestre Álvaro. O valor cultural caracteriza o maciço pela bagagem histórica que o mesmo possui; o valor estético é incontestável, e é o atrativo que mais encanta aos turistas. O valor econômico é pouco explorado na região, enquanto o valor funcional é bem aproveitado por meio de trilhas, sendo que esse quesito poderia se entrelaçar com o econômico e encontra-se pouco desenvolvido. Já para o valor científico e educativo, revela-se um interessante campo para pesquisa e o ensino e divulgação das geociências, abrigando em seu substrato rochoso, diversas feições que servem de evidências dos processos evolutivos que originaram muitas das características geológicas da região, como a presença de granitos de texturas diferentes e lineamentos locais concordantes com aqueles observados em escala regional.

4 | GEOTURISMO: GEOLOGIA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Santos (1988) propõe que a geografia é uma ciência essencialmente humana, passível de ser compartimentada, para fins didáticos e de pesquisa, nas áreas física e social. Entendemos que o Geoturismo se encontra em contexto próximo, uma vez que tem, como um de seus pilares, a relação entre o homem e a natureza. Desde os primeiros navegadores europeus que vieram ao Brasil, temos registro de que estes tomaram o maciço Mestre Álvaro como referência náutica, podendo ser visto a uma distância de até 60 milhas. O seu próprio nome, cuja origem suscita discussões, tem como principal hipótese advir de um capitão de embarcação chamado Álvaro, sobrinho do vice regente Dom Brás.

Do ponto de vista geológico, o maciço granítico corresponde a um evento de enormes proporções, que deu origem à praticamente todas as rochas presentes no estado do Espírito Santo, sendo elas produtos do metamorfismo desenvolvido sobre os sedimentos da antiga Bacia Macaúbas, ou intrusões graníticas ocorridas durante diversas fases, guardando assim características sin-tectônicas e pós-tectônicas.

Se com a vibrante indústria petrolífera nacional veio a oportunidade de ensinar aos mais diversos públicos acerca dos eventos geológicos que deram origem às bacias sedimentares adjacentes ao litoral brasileiro, temos ainda a oportunidade de ensinar algo sobre o que veio antes, com registros que interagem conosco no nosso dia-a-dia.

Já existe nos arredores do Maciço Mestre Álvaro uma apreciável iniciativa de proprietários locais com relação ao turismo gastronômico e ecológico, incluindo restaurantes com comida servida no fogão a lenha, além de trilha guiada pela montanha. Tal contexto permite, com relativa facilidade, o acréscimo de informações que possam dar aos visitantes um vislumbre da história geológica e geográfica da área, colocando-a como um local bastante adequado para iniciativas ligadas ao geoturismo.

5 | CONCLUSÃO

O Estado do Espírito Santo apresenta um grande número de feições naturais que podem ser classificadas como relevantes pontos turísticos, entretanto temos no Maciço Mestre Álvaro um conjunto de características que o tornam protagonista dentro dessa temática, tais como a proximidade com o aeroporto de Vitória, estrutura hoteleira nas adjacências e vias de acesso de boa qualidade. Do ponto de vista geológico e geomorfológico, temos o Mestre Álvaro como um importante remanescente da histórica tectônica da área, correspondendo a uma associação de rochas graníticas formadas na fase final do desenvolvimento do Orógeno Araçuai, além de sua forma de relevo, que o coloca como feição de destaque na região, guardando importante conteúdo histórico (Figura 3).



Figura 3. Montanha Mestre Álvaro.

Fonte: <http://mochilabrasil.uol.com.br/item/trilha-do-mestre-alvaro-serra-es>

O geoturismo é uma área com crescente importância, evidenciada pelos numerosos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos. Nesse contexto, o Mestre Álvaro surge como potencial elemento natural a ser considerado, uma vez que um projeto nessa área poderia contribuir para a disseminação do conhecimento geocientífico, tanto em termos geológicos quanto geográficos, contribuindo desta forma para a sua valorização e preservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comissão organizadora e aos revisores do VIII Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra, onde este trabalho foi publicado originalmente.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Fernando Flexa; PEDROSA-SOARES, Antonio Carlos; NOCE, Carlos Maurício; CRUZ, Simone Cerqueira Pereira. **Sobre a evolução tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental.** *Geonomos*, 15:25-43. 2007.
- BORGES, Clério José. **Colonização de Uma Cidade: História, Folclore, Cultura.** Ed. Canela Verde. Serra, 2015.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Departamento de Áreas Protegidas.** Brasília, 2006.
- BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica.** Viseu: Palimage Eds. 2005.
- CPRM. **Geologia e Recursos Minerais do Espírito Santo.** Belo Horizonte, 2015.
- HEILBRON, Mônica; PEDROSA-SOARES, Antonio Carlos; CAMPOS NETO, Mario da Costa; SILVA Luiz Carlos da; TROUW, Rudolph Allard Johannes; Janasi Valcedir de Assis. **Província Mantiqueira.** In: Mantesso Neto V., Bartorelli A., Carneiro C.D.R., Brito-Neves B.B.de. orgs. *Geologia do Continente Sul-Americano: Evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida.* São Paulo: Ed. Beca. p. 203-234. 2004.
- GATTO, Luiz Carlos Soares; RAMOS, Vera Lucia Souza; NUNES, Bernardo Tadeu de Almeida; MAMEDE, Lindinalva; GOES, Maria Hilde; MAURO, Claudio Antonio; ALVARENGA, Silvia Maria; FRANCO, Eliana Maria Saldanha; QUIRICO, Alcione Fonseca; NEVES, Leda Baeta. **Projeto Radambrasil. Folhas SF.23/24 Rio de Janeiro/Vitória, geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra.** Volume 32. Rio de Janeiro, 1983.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia.** Ed. Hucitec. São Paulo, 1988.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-439-9



9 788572 474399